



## A BATALHA PELA FAMÍLIA, NO ÂMBITO DOS 100 ANOS DE FÁTIMA

DATA: 16/09/2017

HORÁRIO: 13h30

LOCAL: Centro de eventos da Paróquia Santo Estanislau,

Rua Emiliano Parneta, 465

Entrada franca.

### *Palestrantes*



Paulo Silveira Martins Leão Junior,  
Procurador do Estado do Rio de  
Janeiro e Presidente da União dos  
Juristas Católicos (RJ)



Padre Silvio Roberto, MIC  
Diretor da Casa Pró-Vida Mãe  
Imaculada



# **O LOBBY INTERNACIONAL EM FAVOR DO ABORTO E DA DESTRUIÇÃO DO MATRIMÔNIO**

**PAULO SILVEIRA MARTINS LEÃO JUNIOR  
PROCURADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PRESIDENTE DA UNIÃO DOS JURISTAS CATÓLICOS DO RIO DE JANEIRO**

# PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

- **LIVRO DO GÊNESIS**
- “Porei inimizade entre ti e a mulher,
- “Entre a tua descendência e a dela.
- “Esta te ferirá a cabeça
- “e tu lhe ferirás o calcanhar” (GN 3,15)

# O Profeta Jeremias

- “Eis o que diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: sobre este lugar vou mandar desgraça tamanha que fará tinir os ouvidos a quem dela ouvir falar. **Abandonaram-me, profanaram este lugar** e ofereceram incenso a outros deuses que nem eles conheceram nem seus pais nem os reis de Judá. **Macularam este lugar com o sangue dos inocentes, e ergueram o lugar alto a Baal para, em honra dele, queimarem os seus filhos em holocausto.** Tais coisas não as prescrevi, delas não falei e nem ao pensamento me vieram. Por tudo isso, virão dias – oráculo do Senhor – em que este lugar não mais se chamará Tofet, nem vale do Filho de Inom, mas sim *vale do Massacre*. **Aí aniquilarei os planos** de Judá e Jerusalém, e **ordenarei que caiam seus habitantes sob a espada dos inimigos e pelas mãos daqueles que odeiam a sua vida. Entregarei seus cadáveres como pasto às aves do céu e aos animais da terra. Farei dessa cidade objeto de assombro, causa de zombaria.** E a vista de suas chagas será motivo de escárnio a quem por ela passar. Na angústia e na miséria em que a reduzirão os inimigos que lhe odeiam a vida, ver-se-á mesmo compelida a comer a carne de seus filhos e de suas filhas; e eles se devorarão uns aos outros.” (Jer. 19, 3b-9)

# CARTA ENCÍCLICA

## *HUMANUM GENUS*, DO SUMO PONTÍFICE

### PAPA LEÃO XIII

- “1. O Gênero Humano, após sua miserável queda de Deus, o Criador e Doador dos dons celestes, "pela inveja do demônio," separou-se em duas partes diferentes e opostas, das quais uma resolutamente luta pela verdade e virtude, e a outra por aquelas coisas que são contrárias à virtude e à verdade. Uma é o reino de Deus na terra, especificamente, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo; e aqueles que desejam em seus corações estar unidos a ela, de modo a receber a salvação, devem necessariamente servir a Deus e Seu único Filho com toda a sua mente e com um desejo completo. A outra é o reino de Satanás, em cuja possessão e controle estão todos e quaisquer que sigam o exemplo fatal de seu líder e de nossos primeiros pais, aqueles que se recusam a obedecer à lei divina e eterna, e que têm muitos objetivos próprios em desprezo a Deus, e também muitos objetivos contra Deus.
- “2. Este reino dividido **Sto. Agostinho** penetrantemente discerniu e descreveu ao modo de duas cidades, contrárias em suas leis porque lutando por objetivos contrários; e com sutil brevidade ele expressou a causa eficiente de cada uma nessas palavras: **"Dois amores formaram duas cidades: o amor de si mesmo, atingindo até o desprezo de Deus, uma cidade terrena; e o amor de Deus, atingindo até o desprezo de si mesmo, uma cidade celestial."**[1] Em cada período do tempo uma tem estado em conflito com a outra, com uma variedade e multiplicidade de armas e de batalhas, embora nem sempre com igual ardor e assalto.”
- “4. Os Pontífices Romanos nossos predecessores, em sua incessante vigilância pela segurança do povo Cristão, foram rápidos em detectar a presença e o propósito desse inimigo capital tão logo ele saltou para a luz ao invés de esconder-se como uma tenebrosa conspiração; e, além disso, eles aproveitaram e tomaram providências, pois a eles isso competia, e não permitiram a si mesmos serem tomados pelos estratagemas e armadilhas armadas para enganá-los.
- “5. **A primeira advertência do perigo foi dada por Clemente XII no ano de 1738 [3], e sua constituição foi confirmada e renovada por Bento XIV [4]. Pio VII seguiu o mesmo caminho [5]; e Leão XII, por sua constituição apostólica, Quo Graviora [6], juntou os atos e decretos dos Pontífices anteriores sobre o assunto, e os ratificou e confirmou para sempre. No mesmo sentido pronunciou-se Pio VIII [7], Gregório XVI [8], e, muitas vezes, Pio IX [9].”**

# As correntes filosóficas e o “Iluminismo”

## A Revolução Francesa

- **Correntes filosóficas** várias vão se desenvolvendo, muitas delas levando a uma visão do mundo fracionada e desvinculada da transcendência e dos fins últimos do homem.
- **A Companhia de Jesus, principal defensora do Papa e da Igreja é submetida a violento ataque e perseguição em várias monarquias europeias, até sua gradativa e final extinção em 21 de julho de 1773, sendo posteriormente, no início do século XIX, reinstaurada, em 7 de agosto de 1814.** (“ O Superior Geral da Companhia, [Lorenzo Ricci](#), juntamente com os seus assistentes, foi feito prisioneiro no [Castelo de Sant'Angelo](#), em [Roma](#), sem julgamento prévio. Os demais foram obrigados a deixar a Ordem ao que obedeceram. Como papa Clemente XIV deixou a critério dos soberanos a publicação da bula, a [czarina Catarina a Grande](#) os conservou na [Rússia](#) e usou a ocasião para atrair para o seu país os membros da Companhia, gente de grande erudição, o mesmo se deu com [Frederico da Prússia](#), na [Silésia](#). Na altura da supressão havia cinco assistências, 39 províncias, 669 colégios, 237 casas de formação, 335 residências missionárias, 273 missões e 22589 membros. Depois de suprimida pelo papa [Clemente XIV](#) em julho de 1773, a Companhia de Jesus manteve-se na [Rússia](#). Nessa altura milhões de católicos, incluindo numerosos jesuítas, viviam nas províncias polacas da Rússia. Aí a companhia manteve intensa actividade religiosa, de ensino e de missionação. Deste modo, o papa [Pio VI](#) autorizou formalmente a existência da Companhia de Jesus na Polónia e Rússia, o que levou os jesuítas a elegerem [Stanislaus Czerniewicz](#) como seu superior em 1782.<sup>[13]</sup> Em 1814, mudadas as cortes europeias pelas [Guerras Napoleónicas](#), o papa [Pio VII](#) viu-se em condições de restaurar a companhia, o que fez no dia 7 de agosto daquele ano em Roma, entregando a bula da restauração encíclica [Sollicitudo omnium ecclesiarum](#) aos velhos padres ainda existentes e ali reunidos ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia\\_de\\_Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus)).
- O “iluminismo” no século XVIII ataca abertamente a Igreja e a Fé, pavimentando o caminho para a “Revolução Francesa”, que para a sua progressiva instauração e desenvolvimento não deixou de contar com a colaboração de alguns eclesiásticos.
- O Rei e sua esposa são decapitados: “Ao pé do patíbulo, volta-se para o abade Edgeworth de Firmont, que havia sido requisitado pela Assembleia para assisti-lo em suas horas derradeiras. Segundo o próprio verdugo, Luís morreu dignamente, animado por uma fé profunda. Com as mãos atadas às costas, o rei avançou até a borda do cadafalso, fez calar os tambores e gritou à multidão : “Franceses, morro inocente; perdoo meus inimigos; desejo que minha morte seja ...” Porém, um rufar de tambor cobre suas derradeiras palavras.” (<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/33550/hoje+na+historia+1793+-+luis+xvi+e+guilhotinado+em+paris.shtml>)

# “ A Revolução Americana”

- A Independência dos Estados Unidos da América e as correntes ideológicas correlatas
- A rápida expansão econômica, crescente poderio e influência internacionais norte-americanos.

A Fé e a Igreja Perseguidas

A Aparição a Catarina Labouré (“Medalha Milagrosa”)

A Guerra Franco-Prussiana e a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus

- O novo poder, instaurado com a Revolução Francesa, desenvolve perseguição contra a Fé e a Igreja; Guerra Civil.
- Passado algum tempo, quando havia certa aparência de tranquilidade, na aparição a Catarina Labouré, são revelados os tumultos e caos por ocorrer na capital francesa, Paris, e o assassinato do Arcebispo de Paris, o que efetivamente se verifica.
- A guerra franco-prussiana, a vergonha da derrota imposta à França e a mobilização dos católicos franceses e do mundo para a construção do Santuário Nacional do Sagrado Coração de Jesus em Montmartre, em Paris.



# A Unificação Italiana e a Perda dos Estados Pontifícios

- O Papa “prisioneiro” na Itália, até o Acordo de Latrão, em 1929.
- “**Prisioneiro no Vaticano** ou **prisioneiro do Vaticano** (em italiano: *prigioniero del Vaticano*) é como o [Papa Pio IX](#) descreveu a si mesmo depois da [captura de Roma](#) pelas forças armadas do [Reino de Itália](#), em [20 de setembro](#) de [1870](#). Parte do processo de [unificação italiana](#), a captura da cidade, acabou com o [domínio temporal](#) milenar dos [papas](#) sobre a [Itália](#) central e permitiu a [Roma](#) ser designada a capital da nova nação. A denominação é também aplicada aos sucessores de Pio através de [Pio XI](#).
- Os Papas, no seu papel secular, gradualmente estenderam seu controle sobre as regiões vizinhas, e em todo os [Estados Pontifícios](#) governaram grande parte da [península italiana](#) por mais de mil anos, até meados do [século XIX](#), quando a maior parte do território foi tomado pelo Reino da Itália; assim os Estados Pontifícios se juntaram ao resto da Itália para formar o novo Reino da Itália unificado sob o rei [Vitor Emanuel II](#), e a cidade tornou-se a capital.
- Quando o [nacionalismo](#) varreu a [península italiana](#) no [século XIX](#), os esforços para unificar a Itália foram bloqueados, em parte, pelos [Estados Pontifícios](#), que dominavam o centro da península e incluíam a [antiga capital](#) de [Roma](#). Os Estados Papais foram capazes de afastar os esforços para conquistá-los em grande parte pela influência do papa sobre os líderes das mais fortes potências europeias como a [França](#) e a [Áustria](#). Quando Roma foi finalmente tomada, o governo italiano supostamente destinou a permitir que o papa mantivesse essa parte de Roma, a oeste do [rio Tibre](#), chamado de [Cidade Leonina](#) como um pequeno restante dos Estados Pontifícios, mas Pio IX recusou.<sup>[1]</sup> Uma semana depois da entrada de Roma, as tropas italianas haviam tomado a cidade inteira para salvar o [Palácio Apostólico](#), os habitantes da cidade, em seguida, votaram pela adesão à Itália <sup>[2]</sup>
- Durante os próximos 59 anos, os papas se recusaram a deixar o [Vaticano](#), a fim de evitar qualquer aparência de aceitar a autoridade exercida pelo governo italiano sobre Roma como um todo. Durante este período, os papas também se recusaram a comparecer a [Praça São Pedro](#) ou na sacada da [Basílica do Vaticano](#) frente para ela, já que a praça em frente da Basílica foi ocupada pelas tropas italianas. Durante este período, os papas concediam as bênçãos "[Urbi et Orbi](#)" de uma varanda de frente para um pátio, ou do interior da Basílica Papal e coroações eram em realizadas na [Capela Sistina](#). O período terminou em [1929](#), quando o [Tratado de Latrão](#) criou o moderno Estado do [Vaticano](#).”  
([https://pt.wikipedia.org/wiki/Prisioneiro\\_no\\_Vaticano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prisioneiro_no_Vaticano))

# A Industrialização e as Teorias Socialistas (final do século XVIII e século XIX)

- Diversas teorias socialistas vão se desenvolvendo
- O Marxismo e a pregação da revolução proletária
- A Encíclica “Rerum Novarum”, de Leão XIII: a visão e doutrina da Igreja sobre a questão social e dos operários, inaugurando a doutrina social da Igreja no tempos modernos.

## A Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

## A Revolução Russa (1917 - )

- Eclode a **Primeira Guerra Mundial**, destruindo-se mutuamente nações de Fé Cristã. O Santo Padre o Papa lamenta profunda e amargamente.
- No âmbito da Primeira Guerra, eclode, em **1917**, a **Revolução Russa**, cujo controle acaba ficando com os bolcheviques (financiados, ao que consta, por parcela do grande capital norte-americano), que fuzilam (sem julgamento público) o Tzar e sua família. Desencadeia-se grande e sistemática perseguição à fé cristã. Após a guerra civil, é criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que permanece até final de 1991, quando foi extinta, sendo sucedida (no território remanescente) pela Federação Russa.

# As Aparições de Nossa Senhora em Fátima, Portugal (1917)

- Palestra do Pe. Silvio Roberto, MIC

# Pós Primeira Grande Guerra e Segunda Guerra Mundial

- **Após o fim da Primeira Guerra Mundial**, prossegue grave agitação na Europa, com ameaça de expansão do comunismo nos países europeus e com a ascensão de correntes socialistas nacionalistas, notadamente o nacional socialismo alemão ou nazismo e o fascismo italiano.
- **Aborto legalizado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e, após, na Alemanha Nazista**
- **Aplicação pelos nazistas das teorias eugênicas.**
- Pacto germano-soviético.
- Expansão bélica nazista e invasão de países, que leva à declaração de guerra: 2ª Guerra Mundial; na qual se multiplicam de modo assustador os mais variados atentados e agressões à vida humana e às populações dominadas; a eugenia e os experimentos da “medicina” nazista dentro e fora da Alemanha; os campos de concentração nazistas; a busca de extermínio da população judaica que permanecera na Europa por parte do governo nazista.

Período Pós Segunda Guerra e Novos Acordos Firmados. O surgimento da ONU em substituição à Liga das Nações  
O papel de proeminência das grandes fundações norte-americanas

- Superado o período de reconstrução pós segunda guerra mundial, e principalmente após a queda da “cortina de ferro” do bloco soviético, a ONU vai paulatinamente se tornando um órgão buscando a implantação de uma “nova ordem mundial”, tendente a um “governo mundial”, com uma ética oposta em pontos fundamentais à ética cristã e buscando a formar uma nova “religião mundial”, com o apoio do grande capital das grandes fundações norte-americanas.

# “Legalização” do aborto nos EUA e em países europeus

- Em um clima de “liberação dos costumes” e de “revolução sexual”, o aborto vai sendo “legalizado” em vários dos principais países da Europa e nos EUA (cujas penas já vinham sendo abrandadas e exceções vinham sendo admitidas; nos EUA, admitidos em alguns Estados; já amplamente permitido nos países submetidos ao domínio soviético): **Inglaterra**, em 1967 (“Abortion Act”), permitindo o aborto “até 28 semanas por simples reivindicação da gestante” e a partir desse período “se houver risco para a saúde ou vida da mãe” (Roberto Vidal da Silva Martins – “Aborto no Direito Comparado”, p.23); **Estados Unidos da América do Norte**, a partir de 1973, com a decisão da Suprema Corte no caso Roe x Wade; **França**, em 1975, nas “doze primeiras semanas, por simples reivindicação da gestante” e a partir desse período, se a gestação “abala a saúde física ou psíquica da mulher, ou se se prevê que o feto tem probabilidade de nascer defeituoso” (idem, p.24); **Itália**, em 1978, “nos três primeiros meses quando houver perigo para a saúde física ou psíquica da mulher e houver risco de anomalias no feto, e depois dos três meses quando houver risco de vida para a mulher ou risco de anomalias no feto” (idem p.25); **Alemanha**: Lei 18/5/76: “a qualquer momento se a saúde da mãe estiver em perigo, nas primeiras doze semanas por motivos econômicos, e até 22 semanas se se prevêem anomalias no feto.” (idem p.26)

# Movimentos em Defesa da Vida no Brasil

- Diversos movimentos em defesa da vida humana nascente vão surgindo em várias partes do Brasil.
- **Monsenhor Ney de Sá Earp**, em contato com movimentos provida dos Estados Unidos da América, funda no Rio de Janeiro movimento arquidiocesano com o apoio de leigos e científico de médicos, dentre os quais se destacam Dr. Dernival Brandão, Dr. Herbert Praxedes e Dr. João Evangelista; a partir do início dos anos 1990, passa a contar com apoio jurídico e passa atuar com mais força junto às casas legislativas

-



# Doutor Michel Schooyans

- O Doutor Michel Schooyans, Professor de Filosofia Política, Ideologias Contemporâneas e Moral Social na Universidade de Louvain, na Bélgica, publica vários livros sobre aborto em perspectiva crítica filosófico/histórico/político/científica. É traduzido para o português e editado no Brasil em 1993: “O Aborto: Aspectos Políticos” (Editora Marques Saraiva, Rio de Janeiro, RJ, 1993).
- Aprofunda a **análise do Relatório Kissinger** (NSSM 200, de 1974), que fora desclassificado como secreto em 1989 e o envolvimento e estratégia proposta ao governo americano e que vem sendo seguido com o apoio das grandes fundações norte-americanas na busca de difusão e implantação da legalização do aborto no mundo e em particular em alguns países em desenvolvimento, considerados vitais para os interesses norte americanos no mundo, dentre os quais o Brasil.
- Aprofunda a análise de diversos organismos da ONU denunciando atuações buscando a difusão e implantação do aborto no mundo. Mantém contatos com lideranças provida e profere várias palestras no Brasil.

# São João Paulo II funda a Pontifícia Academia para a Vida em 11 de fevereiro de 1994

Con el Motu Proprio "Vitae Mysterium" del 11 de febrero de 1994, Juan Pablo II instituyó la Pontificia Academia para la Vida. Sus objetivos son: estudiar, informar y formar sobre los principales problemas de biomedicina y de derecho, relativos a la promoción y a la defensa de la vida, sobre todo en la relación directa que éstos tienen con la moral cristiana y las directivas del Magisterio de la Iglesia. Para realizar estos fines, en octubre de 1994 se instituyó la fundación "Vitae Mysterium".

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_academies/acdlife/documents/rc\\_pa\\_acdlife\\_pro\\_20051996\\_sp.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_academies/acdlife/documents/rc_pa_acdlife_pro_20051996_sp.html)

## Pontifícia Academia para a Vida

### Carta Encíclica “*Evangelium Vitae*”

- A **Pontifícia Academia para a Vida**, fundada em **11 de fevereiro de 1994** e tendo como primeiro presidente o Prof. Jérôme Lejeune, desenvolve um importantíssimo trabalho na pesquisa científica em apoio à defesa da vida humana nascente, subsidiando os movimentos provida do mundo inteiro com preciosos argumentos.
- São João Paulo II lança a **Carta Encíclica “*Evangelium Vitae*”**, em 25 de março de 1995, sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana, aprofundando a análise social, filosófica e científica sobre o tema e desmascarando estratégias internacionais, sendo um texto de valor permanente e de toda atualidade.

# EVANGELIUM VITAE

## CARTA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O VALOR E A INVIOLABILIDADE DA VIDA HUMANA

### • INTRODUÇÃO

- 1. O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. Amorosamente acolhido cada dia pela Igreja, há-de ser fiel e corajosamente anunciado como boa nova aos homens de todos os tempos e culturas.
- Na aurora da salvação, é proclamado como feliz notícia o nascimento de um menino: « Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor » (Lc 2, 10-11). O motivo imediato que faz irradiar esta « grande alegria » é, sem dúvida, o nascimento do Salvador; mas, no Natal, manifesta-se também o sentido pleno de todo o nascimento humano, pelo que a alegria messiânica se revela fundamento e plenitude da alegria por cada criança que nasce (cf. Jo 16, 21).
- Ao apresentar o núcleo central da sua missão redentora, Jesus diz: « Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância » (Jo 10, 10). Ele fala daquela vida « nova » e « eterna » que consiste na comunhão com o Pai, à qual todo o homem é gratuitamente chamado no Filho, por obra do Espírito Santificador. Mas é precisamente em tal « vida » que todos os aspectos e momentos da vida do homem adquirem pleno significado.
- **O valor incomparável da pessoa humana**
- 2. O homem é chamado a uma plenitude de vida que se estende muito para além das dimensões da sua existência terrena, porque consiste na participação da própria vida de Deus.
- A sublimidade desta vocação sobrenatural revela a *grandeza* e o *valor precioso* da vida humana, inclusive já na sua fase temporal. Com efeito, a vida temporal é condição basilar, momento inicial e parte integrante do processo global e unitário da existência humana: um processo que, para além de toda a expectativa e merecimento, fica iluminado pela promessa e renovado pelo dom da vida divina, que alcançará a sua plena realização na eternidade (cf. 1 Jo 3, 1-2). Ao mesmo tempo, porém, o próprio chamamento sobrenatural sublinha a *relatividade* da vida terrena do homem e da mulher. Na verdade, esta vida não é realidade « última », mas « penúltima »; trata-se, em todo o caso, de uma *realidade sagrada* que nos é confiada para a guardarmos com sentido de responsabilidade e levarmos à perfeição no amor pelo dom de nós mesmos a Deus e aos irmãos.”

# EVANGELIUM VITAE

## CARTA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O VALOR E A INVIOABILIDADE DA VIDA HUMANA

- “7. « Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não Lhe dá nenhuma alegria. Porquanto Ele criou tudo para a existência. (...) Com efeito, *Deus criou o homem para a incorruptibilidade*, e fê-lo à imagem da sua própria natureza. Por inveja do demónio é que *a morte entrou no mundo* e prová-la-ão os que pertencem ao demónio » (Sab 1, 13-14; 2, 23-24).
- O *Evangelho da vida*, que ressoa, logo ao princípio, com a criação do homem à imagem de Deus para um destino de vida plena e perfeita (cf. Gn 2, 7; Sab 9, 2-3), vê-se contestado pela experiência dilacerante da *morte que entra no mundo*, lançando o espectro da falta de sentido sobre toda a existência do homem.”
- “10 (. . .) Algumas ameaças provêm da própria natureza, mas são agravadas pelo descuido culpável e pela negligência dos homens que, não raro, lhes poderiam dar remédio; outras, ao contrário, são fruto de situações de violência, de ódio, de interesses contrapostos, que induzem homens a agredirem outros homens com homicídios, guerras, massacres, genocídios.
- Como não pensar na violência causada à vida de milhões de seres humanos, especialmente crianças, constrangidos à miséria, à subnutrição e à fome, por causa da iníqua distribuição das riquezas entre os povos e entre as classes sociais? Ou na violência inerente às guerras, e ainda antes delas, ao escandaloso comércio de armas, que favorece o torvelinho de tantos conflitos armados que ensanguentam o mundo? Ou então na sementeira de morte que se provoca com a imprudente alteração dos equilíbrios ecológicos, com a criminoso difusão da droga, ou com a promoção do uso da sexualidade segundo modelos que, além de serem moralmente inaceitáveis, acarretam ainda graves riscos para a vida? É impossível registar de modo completo a vasta gama das ameaças à vida humana, tantas são as formas, abertas ou camufladas, de que se revestem no nosso tempo!”

# EVANGELIUM VITAE

## CARTA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O VALOR E A INVIOLABILIDADE DA VIDA HUMANA

- “11. Mas queremos concentrar a nossa atenção, de modo particular, sobre **outro género de atentados, relativos à vida nascente e terminal**, que apresentam *novas características em relação ao passado e levantam problemas de singular gravidade*: é que, **na consciência colectiva, aqueles tendem a perder o carácter de « crimes » para assumir, paradoxalmente, o carácter de « direitos », a ponto de se pretender um verdadeiro e próprio reconhecimento legal da parte do Estado e a consequente execução gratuita por intermédio dos profissionais da saúde**. Tais atentados ferem a vida humana em situações de máxima fragilidade, quando se acha privada de qualquer capacidade de defesa. Mais grave ainda é o facto de serem consumados, em grande parte, mesmo no seio e por obra da família que está, pelo contrário, chamada constitutivamente a ser « santuário da vida ».
- Como se pôde criar semelhante situação? Há que tomar em consideração diversos factores. Como pano de fundo, existe uma **crise profunda da cultura**, que gera cepticismo sobre os próprios fundamentos do conhecimento e da ética e torna cada vez mais difícil compreender claramente o sentido do homem, dos seus direitos e dos seus deveres. A isto, vêm juntar-se as mais diversas dificuldades existenciais e interpessoais, agravadas pela realidade de uma sociedade complexa, onde frequentemente as pessoas, os casais, as famílias são deixadas sozinhas a braços com os seus problemas. Não faltam situações de particular pobreza, angústia e exasperação, onde a luta pela sobrevivência, a dor nos limites do suportável, as violências sofridas, especialmente aquelas que investem as mulheres, tornam por vezes exigentes até ao heroísmo as opções de defesa e promoção da vida.
- Tudo isto explica — pelo menos em parte — como possa o valor da vida sofrer hoje uma espécie de « eclipse », apesar da consciência não cessar de o apontar como valor sagrado e intocável; e comprova-o o próprio fenómeno de se **procurar encobrir alguns crimes contra a vida nascente ou terminal com expressões de âmbito terapêutico, que desviam o olhar do facto de estar em jogo o direito à existência de uma pessoa humana concreta.**”

# EVANGELIUM VITAE

## CARTA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O VALOR E A INVIOLABILIDADE DA VIDA HUMANA

- “12. Com efeito, se muitos e graves aspectos da problemática social actual podem, de certo modo, explicar o clima de difusa incerteza moral e, por vezes, atenuar a responsabilidade subjectiva no indivíduo, não é menos verdade que **estamos perante uma realidade mais vasta que se pode considerar como verdadeira e própria estrutura de pecado**, caracterizada pela imposição de uma cultura anti-solidária, que em muitos casos se configura como verdadeira « cultura de morte ». É activamente promovida por fortes correntes culturais, económicas e políticas, portadoras de uma concepção eficientista da sociedade.
- Olhando as coisas deste ponto de vista, pode-se, em certo sentido, falar de uma guerra dos poderosos contra os débeis: a vida que requereria mais acolhimento, amor e cuidado, é reputada inútil ou considerada como um peso insuportável, e, conseqüentemente, rejeitada sob múltiplas formas. Todo aquele que, pela sua enfermidade, a sua deficiência ou, mais simplesmente ainda, a sua própria presença, põe em causa o bem-estar ou os hábitos de vida daqueles que vivem mais avantajados, tende a ser visto como um inimigo do qual defender-se ou um inimigo a eliminar. Desencadeia-se assim uma espécie de « conjura contra a vida ». Esta não se limita apenas a tocar os indivíduos nas suas relações pessoais, familiares ou de grupo, mas alarga-se muito para além até atingir e subverter, a nível mundial, as relações entre os povos e os Estados.
- 13. **Para facilitar a difusão do aborto, foram investidas — e continuam a sê-lo — somas enormes, destinadas à criação de fármacos que tornem possível a morte do feto no ventre materno**, sem necessidade de recorrer à ajuda do médico. A própria investigação científica, neste âmbito, parece quase exclusivamente preocupada em obter produtos cada vez mais simples e eficazes contra a vida e, ao mesmo tempo, capazes de subtrair o aborto a qualquer forma de controlo e responsabilidade social.”

# EVANGELIUM VITAE

## CARTA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O VALOR DA E A INVIOLABILIDADE DA VIDA HUMANA

- “ 14 - (. . .) Os *diagnósticos pré-natais*, que não apresentam dificuldades morais quando feitos para individuar a eventualidade de curas necessárias à criança ainda no seio materno, tornam-se, com muita frequência, ocasião para propor e solicitar o aborto. É **o aborto eugénico**, cuja legitimação, na opinião pública, nasce de uma **mentalidade — julgada, erradamente, coerente com as exigências « terapêuticas » — que acolhe a vida apenas sob certas condições, e que recusa a limitação, a deficiência, a enfermidade.**
- Seguindo a mesma lógica, chegou-se a negar os cuidados ordinários mais elementares, mesmo até a alimentação, a crianças nascidas com graves deficiências ou enfermidades. E o cenário contemporâneo apresenta-se ainda mais desconcertante com as **propostas — avançadas aqui e além — para, na mesma linha do direito ao aborto, se legitimar até o infanticídio, retornando assim a um estado de barbárie que se esperava superado para sempre.**
- “15. Ameaças não menos graves pesam também sobre **os doentes incuráveis e os doentes terminais**, num contexto social e cultural que, tornando mais difícil enfrentar e suportar o sofrimento, aviva a *tentação de resolver o problema do sofrimento eliminando-o pela raiz*, com a antecipação da morte para o momento considerado mais oportuno.
- Para tal decisão concorrem, muitas vezes, elementos de natureza diversa mas infelizmente convergentes para essa terrível saída
- Mas, no conjunto do horizonte cultural, não deixa de incidir também uma espécie de atitude prometéica do homem que, desse modo, se ilude de poder **apropriar-se da vida e da morte para decidir delas, quando na realidade acaba derrotado e esmagado por uma morte irremediavelmente fechada a qualquer perspectiva de sentido e a qualquer esperança.** Uma trágica expressão de tudo isto, encontramos-na na difusão da **eutanásia**, ora mascarada e subreptícia, ora actuada abertamente e até legalizada. Para além do motivo de presunta compaixão diante da dor do paciente, às vezes pretende-se justificar a eutanásia também com uma **razão utilitarista, isto é, para evitar despesas improdutivas demasiado gravosas para a sociedade. Propõe-se, assim, a supressão dos recém-nascidos defeituosos, dos deficientes profundos, dos inválidos, dos idosos, sobretudo quando não auto-suficientes, e dos doentes terminais**



# EVANGELIUM VITAE

## CARTA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O VALOR DA E A INVIOLABILIDADE DA VIDA HUMANA

- “16. Outro motivo actual, que frequentemente é acompanhado por ameaças e atentados à vida, é o **fenómeno demográfico**. Este reveste aspectos diversos, nas várias partes do mundo: nos países ricos e desenvolvidos, regista-se uma preocupante diminuição ou queda da natalidade; os países pobres, ao contrário, apresentam em geral uma elevada taxa de aumento da população, dificilmente suportável num contexto de menor progresso económico e social, ou até de grave subdesenvolvimento. Face ao sobrepovoamento dos países pobres, verifica-se, a nível internacional, a falta de intervenções globais — sérias políticas familiares e sociais, programas de crescimento cultural e de justa produção e distribuição dos recursos — enquanto se continuam a actuar políticas anti-natalistas.
- Devendo, sem dúvida, incluir-se a contracepção, a esterilização e o aborto entre as causas que contribuem para determinar as situações de forte queda da natalidade, pode ser fácil a tentação de recorrer aos mesmos métodos e atentados contra a vida, nas situações de « explosão demográfica ».
- O antigo Faraó, sentindo como um íncubo a presença e a multiplicação dos filhos de Israel, sujeitou-os a todo o tipo de opressão e ordenou que fossem mortas todas as crianças do sexo masculino (cf. Ex 1, 7-22). Do mesmo modo se comportam hoje bastantes poderosos da terra.
- Também estes vêem como um íncubo o crescimento demográfico em acto, e temem que os povos mais prolíferos e mais pobres representem uma ameaça para o bem-estar e a tranquilidade dos seus países. Consequentemente, em vez de procurarem enfrentar e resolver estes graves problemas dentro do respeito da dignidade das pessoas e das famílias e do inviolável direito de cada homem à vida, preferem promover e impor, por qualquer meio, um maciço planeamento da natalidade. As próprias ajudas económicas, que se dizem dispostos a dar, ficam injustamente condicionadas à aceitação desta política anti-natalista.”

# EVANGELIUM VITAE

## CARTA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O VALOR E A INVIOLABILIDADE DA VIDA HUMANA

- “17. A humanidade de hoje oferece-nos um espectáculo verdadeiramente alarmante, se pensarmos não só aos diversos âmbitos em que se realizam os **atentados à vida**, mas também à singular **dimensão numérica dos mesmos**, bem como ao **múltiplo e poderoso apoio que lhes é dado pelo amplo consenso social**, pelo **frequente reconhecimento legal**, pelo **envolvimento de uma parte dos profissionais da saúde**.
- Como senti dever bradar em Denver, por ocasião do VIII Dia Mundial da Juventude, « com o tempo, as ameaças contra a vida não diminuíram. Elas, ao contrário, assumem dimensões enormes. Não se trata apenas de ameaças vindas do exterior, de forças da natureza ou dos « Cains » que assassinam os « Abéis »; não, trata-se de **ameaças programadas de maneira científica e sistemática**. O século XX ficará considerado uma época de ataques maciços contra a vida, uma série infindável de guerras e um massacre permanente de vidas humanas inocentes. **Os falsos profetas e os falsos mestres conheceram o maior sucesso possível** ». [\[15\]](#) Para além das intenções, que podem ser várias e quiçá assumir formas persuasivas em nome até da solidariedade, a verdade é que **estamos perante uma objectiva « conjura contra a vida » que vê também implicadas Instituições Internacionais, empenhadas a encorajar e programar verdadeiras e próprias campanhas para difundir a contraceção, a esterilização e o aborto**. Não se pode negar, enfim, que **os mass-media são frequentemente cúmplices dessa conjura, ao abonarem junto da opinião pública aquela cultura que apresenta o recurso à contraceção, à esterilização, ao aborto e à própria eutanásia como sinal do progresso e conquista da liberdade, enquanto descrevem como inimigas da liberdade e do progresso as posições incondicionalmente a favor da vida.**”

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

## Tiba, Canção Nova

- “De onde surgiu o atual movimento abortista?”
- 
- **O movimento pró-aborto atual, com intuítos políticos, tem início em 1920 com Lênin na União Soviética marxista ateia.**
- 
- Vladimir Ilitch Lenin
- 
- O primeiro país do mundo a legalizar o aborto foi a **União Soviética em 1920**. Segundo as leis daquele país, os abortos seriam gratuitos e sem restrições para qualquer mulher que estivesse em seu primeiro trimestre de gravidez. Os hospitais soviéticos tinham os chamados “abortórios”, unidades especiais criadas para realizar abortos em ritmo de produção em massa. Segundo relatos de médicos estrangeiros que visitaram a União Soviética em 1930 para estudar a implantação do aborto, um laboratório com 4 médicos era capaz de realizar 57 abortos em 2 horas e meia. Desde 1913 Lênin já defendia a legalização do aborto.
- 
- Depois foi implantado por Adolf Hitler em 1935.
- 
- Adolf Hitler
- 
- O segundo país a legalizar o aborto foi a **Alemanha Nazista em 1935**, mediante uma reforma da “Lei Para Prevenção de Doenças Hereditárias Para a Posteridade”, que permitia a interrupção da gravidez de mulheres consideradas de “má-hereditariiedade” (ou seja, “não-arianas” ou portadoras de deficiência física ou mental). Posteriormente esse programa pró-aborto nazista foi ampliado e acabou se transformando em um programa de “eutanásia de crianças” em larga escala, chegando a um ponto onde até mesmo crianças arianas sem defeitos físicos eram mortas apenas por razões sociais. A morte era assistida por médicos pediatras e psiquiatras. Com o tempo, a idade das crianças mortas ia ampliando e no final até mesmo crianças arianas eram mortas por razões banais como orelhas deformadas ou até mesmo por urinarem na cama ou ainda por serem consideradas difíceis de educar.
- 
- Em meados de Julho de 1942, Karl Brandt, médico pessoal de Hitler, e Martin Bormann, secretário pessoal de Hitler, viajaram pela Ucrânia com a finalidade de estudarem a sua demografia. Hitler assumiu as conclusões desse estudo:
- 
- “A fertilidade dos eslavos não é desejável. Podem usar contraceptivos ou praticar o aborto – quanto mais, melhor. Tendo em vista a grandeza das famílias só nos pode servir que as moças e as mulheres façam o maior número de abortos possíveis.” [1]
- 
- A política de controle populacional incluía um parágrafo que parafraseava Hitler: “Quando as moças e as mulheres dos territórios ocupados do Leste provocam o aborto, só podemos estar a seu favor; para todos os efeitos não nos devemos opor a isso” [2]
- 
- [1] A. Hitler, citado in 1. William Shirer, The Rise and Fall of the Third Reich, London, Pan Books, 1964, p. 1,118.
- Documento fonte: Nuremberg # 1130-PS, ‘Nazi Conspiracy and Agression,’ Volume VIII, p. 53. 2. Hillel and Henry, Of Pure Blood, p. 148, citando ‘Tigesprache im Fuehrerhauptquartier’.
- [2] Leon Poliakov, Harvest of Hate, Syracuse, New York, 1954, pp. 272-274. Também Kamenetsky, pp. 197-199.”

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

Tiba, Canção Nova

- “Como e quando o aborto se torna projeto mundial?”
- **O Relatório Kissinger**
- 
- Definitivamente se mostrou como projeto mundial em 1974 com a apresentação do “Documento do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos”, também chamado de “Relatório Kissinger”, pois foi assinado pelo então secretário de Estado Henry Kissinger.
- Esse documento foi classificado como confidencial e tem como título: “Implicações do crescimento da população mundial para a segurança e os interesses externos dos Estados Unidos” cód. NSSM 200
- 
- O Documento foi desqualificado (desqualificado como secreto após o transcurso de 15 anos) pela Casa Branca em 1989 e isso fez com que se tornasse conhecido amplamente.
- O relatório Kissinger foi rejeitado como projeto oficial do Governo americano (em governos subsequentes), porém, enviado a todas as embaixadas dos Estados Unidos, como instrumento de trabalho e posto em prática.
- 
- Para tornar a situação ainda pior, as tais fundações e instituições privadas, compraram a ideia e hoje são as grandes financiadoras do projeto contido no Relatório Kissinger.”
-

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

Tiba, Canção Nova

- **Quanto diretamente ao aborto o documento diz:**
- 
- *“Certos fatos sobre o aborto precisam ser entendidos:*
- *-Nenhum país já reduziu o crescimento de sua população sem recorrer ao aborto.*
- *-As leis de aborto de muito*
- *s países não são estritamente cumpridas e alguns abortos por razões médicas são provavelmente tolerados na maioria dos lugares. É sabido que em alguns países com leis bastante restritivas, pode-se abertamente conseguir aborto de médicos, sem interferência das autoridades.*
- *...sem dúvida nenhuma, o aborto legal ou ilegal, tem se tornado o mais amplo método de controle da fertilidade em uso hoje no mundo (idem.pag. 182/184)*
- **Um breve resumo**
- **“ . . . é do interesse de alguns cientistas** que não se assuma que a vida começa na fusão do ovócito com o espermatozoide, porque isso seria empecilho para as pesquisas com manipulações de embriões humanos e para o mercado da fertilização *in vitro*.
- **.Ações práticas para implantar o controle demográfico**
- Para conquistar seus objetivos eles investem em alguns princípios que impedem o crescimento e o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, são eles: Homossexualismo; Feminismo; Cultura da família pequena; Contracepção; Esterilização; Alarde sobre o aquecimento global e explosão demográfica na tentativa de afirmar que o problema do mundo está no número de pessoas; Aborto”
- O Brasil foi o único país que reduziu em 20 anos a taxa de natalidade para 50%. Faça-nha que os promotores do Controle Populacional comemoraram. A taxa de 6 filhos por mulher caiu para 2 da década de 60 até 2006, ou seja, estamos atingindo a taxa incapaz de repor a própria população existente (fonte: Indicadores Socio-demográficos e de Saúde no Brasil – 2009” –IBGE)”

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

## Tiba, Canção Nova

- “A “raça pura” – o aborto como instrumento racista
- Sobre o interesse na subsistência de uma “raça pura”, o aborto também foi incorporado como método para eliminar pessoas consideradas de raça inferior ou possuidoras de defeitos físicos e mentais.
- A IPPF (International Planning Parenthood Federation)- em tradução: Federação Internacional de Planejamento de Paternidade, cuja fundadora é Margaret Sanger, possui 142 filiais no mundo e no Brasil a BEMFAM, sua afiliada, tem um orçamento médio anual de 2 milhões e meio de dólares para seus projetos.
- Margaret Sanger a fundadora e primeira presidente da IPPF declarou suas ideias no livro “Pivot of Civilization” e em sua revista “Birth Control Review”:
- “Controle de natalidade – mais filhos dos saudáveis, menos dos incapazes”.
- (. . .)
- Um outro documento de estratégias para mudanças da legislação, resultante da 9ª Conferência da IPPF -, que aliás é a maior organização privada internacional abortista de controle de população, estabelece:
- 
- “Vemos, pois que um terceiro papel das associações nacionais (no Caso do Brasil a BEMFAM) o de encontrar novas áreas para a atividade dos grupos de pressão... poderá exercer pressão em favor de mudanças da legislação referente ao aborto, para colocá-la de acordo com a política da IPPF e as atitudes culturais da população” (Gente sin Opción, pág. 59/60)
- 
- “De tal modo, as associações nacionais deverão operar até mesmo à margem da lei e até contra a lei, onde a legislação é dúbia ou não está sincronizada com a opinião pública” (idem pág. 77)
- 
- Para materializar essas ações algumas medidas foram tomadas: a) destinação de recursos nos chamados “Projetos de População”;
- b) criação de associações e movimentos feministas para implementarem as medidas; c) criação e manutenção de um “lobby” junto ao Congresso Nacional para trabalhar pela aprovação de leis que atendam àqueles objetivos; d) criação e manutenção do “Grupo Parlamentar de Estudos de População e Desenvolvimento” para apresentação e aprovação de projetos de lei que consubstanciassem as medidas propostas; e) destinação de recursos específicos para “assessoramento” a parlamentares a nível federal;
- e) pressão dos países ricos, nas conferências internacionais, para que se adote o “planejamento familiar” com o objetivo de controlar o crescimento da população através da contracepção da esterilização e do aborto.

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

## Tiba, Canção Nova

• “

### “A ONU compra a ideia

- Em 1994, na Conferência Populacional, realizada no Cairo, a ONU manifesta a adesão ao controle demográfico e define conceitos totalmente novos para o mundo, conceitos estes que já vinham sendo defendidos pelas grandes fundações internacionais.
- 
- Essa adesão foi um marco para a implantação do aborto, até mesmo pelo prestígio que a ONU gozava e goza perante muitos países no mundo.
- Entre as novas diretrizes no documento final emitido pela ONU, provenientes da conferência encontram-se estas:
  - - O conceito de saúde reprodutiva, considerado como algo mais do que a simples ausência de doenças
  - -O direito das mulheres ao acesso a serviços de abortos de qualidade quando a prática não for contrária à lei
  - - A urgência das ONG's, ainda que não sejam constituídas por profissionais da saúde, de cooperar e supervisionar (ou pressionar) os governos na prestação dos serviços de saúde reprodutiva (incluindo o serviço ao aborto legal)
  - -Os direitos reprodutivos, que derivam do conceito de saúde reprodutiva, como um novo tipo de direito humano ( que futuramente poderia incluir o direito ao aborto).
- **O plano de pressão da ONU**
- Com o sucesso da Conferência Populacional em 1994 e da Conferência sobre a Mulher em 1995, a ONU promoveu em 1996, informalmente, a famosa Reunião de Glen Cove, numa ilha próxima a Nova York, onde reuniu as recém criadas ONG's e movimentos feministas.
- 
- Ali se estabeleceu o plano de gradual pressão sobre os vários países, em especial sobre os da América Latina, no sentido de acusá-los de violarem os direitos humanos ao não legalizarem o aborto.
- 
- Entre outras metas para implantarem o aborto no mundo estava a de conseguir fazer com que o direito ao aborto entrasse oficialmente na Declaração Universal dos Direitos Humanos.”

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

Tiba, Canção Nova

- “A denúncia do Papa
- O Papa Bento XVI, publicou em Junho/09, sua 3ª Encíclica: “CARITAS IN VERITATES” (caridade na verdade). Nela o Sumo Pontífice denuncia claramente os grupos e movimentos nacionais e internacionais que tramam para impor o aborto principalmente aos mais pobres, como controle demográfico.
- 
- Parágrafo 28
- 28. *Um dos aspectos mais evidentes do desenvolvimento atual é a importância do tema do respeito pela vida, que não pode ser de modo algum separado das questões relativas ao desenvolvimento dos povos. Trata-se de um aspecto que, nos últimos tempos, está a assumir uma relevância sempre maior, obrigando-nos a alargar os conceitos de pobreza [66] e subdesenvolvimento às questões relacionadas com o acolhimento da vida, sobretudo onde o mesmo é de várias maneiras impedido.*
- *Não só a situação de pobreza provoca ainda altas taxas de mortalidade infantil em muitas regiões, **mas perduram também, em várias partes do mundo, práticas de controle demográfico por parte dos governos, que muitas vezes difundem a contraceção e chegam mesmo a impor o aborto. Nos países economicamente mais desenvolvidos, são muito difusas as legislações contrárias à vida, condicionando já o costume e a práxis e contribuindo para divulgar uma mentalidade antinatalista que muitas vezes se procura transmitir a outros Estados como se fosse um progresso cultural.***
- *Também algumas organizações não governamentais trabalham ativamente pela difusão do aborto, promovendo nos países pobres a adoção da prática da esterilização, mesmo sem as mulheres o saberem. Além disso, há a fundada suspeita de que às vezes as próprias ajudas ao desenvolvimento sejam associadas com determinadas políticas de saúde que realmente implicam a imposição de um forte controle dos nascimentos. Igualmente preocupantes são as legislações que preveem a eutanásia e as pressões de grupos nacionais e internacionais que reivindicam o seu reconhecimento jurídico.”*



# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

Tiba, Canção Nova

- “Revelações surpreendente de médico ex-abortista
- **Dr. Bernard Nathanson** , foi um dos fundadores da NADAL, 1969; Hoje é a Liga Nacional do Direito ao Aborto nos EUA.
- 
- Dr Bernard Nathanson
- 
- Ele foi por 2 anos o diretor da maior clínica de aborto do mundo e compôs o núcleo que conseguiu a legalização do aborto nos Estado Unidos.
- Nathanson se transformou num dos maiores defensores da vida, quando, após a chegada do Ultra-Som, fez a verificação da vida intra-uterina.
- Ele abre o jogo e revela como fazem os abortistas para conquistarem a opinião pública e a aprovação das leis a favor do aborto:
- 
- “1º A tática de ganhar a simpatia dos meios de comunicação.
- 2º A tática de atacar o Catolicismo.
- 3º A tática de denegrir e suprimir toda evidência de que a vida se inicia na concepção.”
- .

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

Tiba, Canção Nova

- **O Brasil como porta de entrada para o aborto na América Latina**
- No final dos anos 80 a América Latina foi visitada por diversas vezes por profissionais da IWHC (International Women Health Coalition) traduzindo: Coalizão Internacional Saúde da Mulher – Muitos destes profissionais já haviam participado do processo de elaboração do Relatório da Fundação Ford sobre saúde reprodutiva.
- 
- Eles chegaram à conclusão que o Brasil seria o país que levaria toda a América Latina a legalizar o aborto, por sua influência política e pela facilidade de criar e coordenar os grupos de pressão pró-aborto.
- 
- Foram criadas então, organizações que pressionariam as políticas públicas no Brasil, após um evento realizado pela IWHC e CEPIA em 1993, no Rio de Janeiro.

# “Uma visão geral sobre a implantação do aborto”

Tiba, Canção Nova

- **A população brasileira contra o aborto**

- Uma boa notícia é que a última pesquisa realizada pela Vox Populi, mostra que 82% da população brasileira não aceita a legalização do aborto no país e este número continua crescendo.
- 

- **Referências**

- – As informações desta apresentação estão contidas no documento intitulado **“CONTEXTUALIZAÇÃO DA DEFESA DA VIDA NO BRASIL –Como foi planejada a introdução da cultura da morte no país”** elaborado pela **Comissão em Defesa da Vida da Diocese de Guarulhos, pela Comissão em Defesa da Vida da Diocese de Taubaté, ambas compondo a Comissão em Defesa da Vida do Regional Sul -1 da CNBB.**
- Encíclica **“CARITAS IN VERITATES”** – Papa Bento XVI – Junho/09
- Também no documento intitulado **“O Aborto e sua legalização”**, elaborado pela presidente do movimento Pró-Vida Família, Prof. Humberto L. Vieira, ex-consultor da OMS (Organização Mundial da Saúde), consultor legislativo do Senado Federal e membro vitalício e consultor da Pontifícia Academia para a Vida, nomeado por João Paulo II.
- Assim como no texto **“Ubi PT, Ibi abortus”** de Padre Luiz Carlos Lodi, Presidente do Pró-Vida de Anápolis.
- Fonte: [Blog do Tiba na Canção Nova](#)

# “*FAMILIARIS CONSORTIO*” - SOBRE A FUNÇÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE – 22 de novembro de 1981 - São João Paulo II

- “Acolhendo e meditando fielmente a Palavra de Deus, a Igreja tem solenemente ensinado e ensina que o matrimónio dos baptizados é um dos sete sacramentos da Nova Aliança(30).
- **De facto, mediante o baptismo, o homem e a mulher estão definitivamente inseridos na Nova e Eterna Aliança, na Aliança nupcial de Cristo com a Igreja.** E é em razão desta indestrutível inserção que a íntima comunidade de vida e de amor conjugal, fundada pelo Criador(31), é elevada e assumida pela caridade nupcial de Cristo, sustentada e enriquecida pela sua força redentora.
- **Em virtude da sacramentalidade do seu matrimónio, os esposos estão vinculados um ao outro da maneira mais profundamente indissolúvel.** A sua pertença recíproca é a representação real, através do sinal sacramental, da mesma relação de Cristo com a Igreja.
- Os esposos são portanto para a Igreja o chamamento permanente daquilo que aconteceu sobre a Cruz; são um para o outro, e para os filhos, testemunhas da salvação da qual o sacramento os faz participar. Deste acontecimento de salvação, o matrimónio como cada sacramento, é memorial, actualização e profecia: «Enquanto memorial, o sacramento dá-lhes a graça e o dever de recordar as grandes obras de Deus e de as testemunhar aos filhos; enquanto actualização, dá-lhes a graça e o dever de realizar no presente, um para com o outro e para com os filhos, as exigências de um amor que perdoa e que redime; enquanto profecia dá-lhes a graça e o dever de viver e de testemunhar a esperança do futuro encontro com Cristo»(32).” ([http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_19811122\\_familiaris-consortio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html))

## **ALGUNS LIVROS QUE ABORDAM QUESTÕES RELATIVAS A ABORTO, FAMÍLIA MATRIMÔNIO E CORRELATAS, EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL E DOS ATUAIS MECANISMOS INSTITUCIONAIS E DE PODER GLOBAL**

- **“IPPF (Federação Internacional de Planejamento Familiar) – A Multinacional da Morte”**, SCALA, Jorge – Impresso no Brasil em 2004, Anápolis, Múltipla Gráfica e Editora.
- **“Ideologia de Gênero – O neototalitarismo e a morte da família”**- SCALA, Jorge, Katechesis, São Paulo, SP, 2011
- **“Poder Global e Religião Universal”**, SANAHUJA, Juan Claudio – Ecclesiae, Campinas, SP, 2012
- **“Cultura da Morte: o grande desafio da Igreja”** – SANAHUJA, Juan Claudio – Katechesis, São Paulo, SP, 2014.